Jubileu de 100 Anos

Paróquia Santo Antônio do Embaré e Presença dos Frades Capuchinhos

Basílica menor de Santo Antônio Embaré

CEM ANOS DE AMOR, FÉ E ORAÇÃO

SÃO CAMILO E A PASTORAL DA SAÚDE: O AMOR EM FORMA DE DOAÇÃO

"Os enfermos são as pupilas do Coração de Jesus e o que fizermos por eles faremos ao próprio Deus", São Camilo de Lellis

São Camilo de Lellis, padroeiro dos enfermos, fundou em 1590, a Ordem dos Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos, também chamados Camilianos, cujo carisma consiste em cuidar de pessoas enfermas, compadecendo-se com o sofrimento do próximo.
Celebrado em 14 de julho, é um dos Santos que vivenciou os ensinamentos de Jesus Cristo colocando em prática o Evangelho do Amor que reconhece em cada pessoa enferma o próprio Cristo Crucificado e, também, se mostrando como presença de Cristo para cada irmão necessitado.
De um jovem descompromissado com a vida cristã, São Camilo, em virtude de uma ferida incurável nas pernas, viu a realidade dos enfermos, tão abandonados num ambiente sórdido. Num hospital, compadeceu-se e começou a devolver às pessoas a dignidade humana. Assim surgiu a obra de Misericórdia que leva seu nome: os Camilianos, tanto sacerdotal como leigos que originaram o voluntariado denominado Pastoral da Saúde.
Como viver, como leigo, o Carisma Camiliano?

Será que, na nossa vida, levamos as pessoas à Misericórdia de Deus? Muitas vezes, vivemos encenações quando estamos em casa, em nossos afazeres, em nossa comunidade, vivemos o que não somos.

Será que o meu testemunho converte mais as pessoas do que minhas palavras? Deus nos dá tudo gratuito e nos convida a servir a todos. Se somos cristãos é porque acreditamos no Reino de Deus e recebemos o amor de Cristo.
Somos vocacionados do Reino. Chamados a viver na plenitude do Reino.

Qual é a mística da Pastoral da Saúde? Todo ser humano tem uma abertura ao transcendente – a Santíssima Trindade, a fé, a esperança e a caridade.
No Evangelho da Videira, Cristo nos diz: "Eu sou a videira e vocês os ramos. Aquele que permanece em Mim e eu nele produz muitos frutos". Jesus é o Tronco da Videira e o Espírito Santo é a seiva que recebemos do tronco.

Sabemos que o mundo nos dispersa, o mundo nos leva, não temos forças, nos afasta da verdade que é Jesus Cristo.
A nossa mística é perceber o Cristo que sofre; fazemos parte do Corpo Místico de Cristo e, através Dele, percebemos o nosso irmão que sofre. Seremos cobrados pelo Amor que levamos aos outros.

São João da Cruz dizia: "No acaso da existência, seremos julgados pelo amor".
Que possamos descobrir esta mística: que, ao visitar os enfermos, levemos no olhar, no estender a mão, o Cristo padecente.

Somos pessoas bíblicas, seguimos a ordem de Cristo. Somos presença profética, pois o Evangelho reflete em nós a vivência do Amor.

Façamos como São Camilo que viveu esta mística e teve um encontro com Cristo através dos irmãos que sofriam, sem aparecer para ninguém. Jesus, lavando os pés dos discípulos, parece-nos um gesto humilhante, mas é esse gesto de beijar os pés que deve ser o nosso jeito de ser agente da Pastoral da Saúde.
É praticar o amor, abraçar, fazer carinho, ternura, enfim, ficar perto dos que sofrem.

MARIA MADALENA: A APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

"Então Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Eu vi o Senhor!" (1)

Nascida em Magdala, Madalena era uma das mulheres que seguia Jesus: a mulher, cujos "muitos pecados que ela cometeu estão perdoados, pois ela mostrou muito amor"(2); aquela "que estava aos pés da cruz, junto com a Mãe de Jesus e o discípulo amado"(3); aquela que foi ao túmulo "quando ainda, de madrugada"(4), que, simbolicamente, representa trevas e luz, tristezas e alegrias, certezas e incertezas interagindo-se; aquela mulher apaixonada que procurava seu amado: "porque o amor é forte como a morte (...) suas chamas são chamas de fogo, labaredas divinas"(5).

O que ela viu? Um túmulo vazio? Uma ausência dolorosa? Um jardineiro que lhe pergunta: "Mulher, por que choras. A quem procuras?" (6). Madalena exultou de alegria, ao ouvir sua voz e viu, ou melhor, enxergou Jesus com os olhos da fé, com os olhos da esperança, com os olhos do coração, com os olhos do amor, que conseguem ver além das aparências, para além da razão humana.
A experiência de Madalena, ao encontrar Jesus Ressuscitado, nos incentiva a vê-Lo e a acreditar no invisível que toca em nós; a verdadeira fé que não se fundamenta só no olhar, mas que também chega na ausência, pois nosso olhar, por mais abrangente que seja, nunca será a medida exata do que só cabe no coração: a Ressurreição de Jesus que se manifesta com vigor na vida de quem O ama e é enviado para testemunhar a todos.
Em 2016, o Papa Francisco transformou a data em que se celebra Maria Madalena (22 de julho) em festa litúrgica. Segundo o Vaticano, o Papa Francisco quis assinalar a relevância desta mulher que mostrou um grande amor por Cristo e enfatizou seu título de Apóstola dos apóstolos, para realçar a importância da primeira testemunha da ressurreição e o papel da mulher na vida e na missão da Igreja.

Referência: 1 - Jo 20,18;
2 - Lc 7,47;
3 - Jo 20,25;
4 - Jo 20,1;
5 - Ct,8;
6 - Jo 20,15.

100º FESTA DE SANTO ANTÔNIO REFORÇA VÍNCULOS COM A COMUNIDADE

"O verdadeiro cristão não passa a vida ocupado apenas consigo mesmo", frei Arcanjo de Souza, ministro provincial dos Capuchinhos do Estado de São Paulo.

A centésima festa de Santo Antônio sob o comando dos frades capuchinhos foi abençoada pela chuva que chegou bem, mas se tornou mansa com o decorrer do dia e até cessou em alguns momentos. O clima não inibiu os devotos e nem diminuiu o brilho da festividade, que foi coroada de sucesso. Desde o início da manhã, os fieis participaram das missas, garantiram um pedaço do tradicional bolo de Santo Antônio, receberam pães abençoados e aproveitaram a quermesse para saborear seus pratos típicos da época.

Como grande pregador do amor de Cristo, Santo Antônio, através de sua festa, mais uma vez reforçou os vínculos com a comunidade, fiéis e colaboradores que participaram de todas as etapas da programação, desde o início da trezena, no último dia de maio, até o fim da quermesse, na primeira quinzena de julho, sempre buscando o fortalecimento da fé e da esperança. Foram sete missas celebradas na Basílica do Embaré durante todo o Dia de Santo Antônio, para atender à demanda dos devotos. Após a última celebração da noite - presidida por frei Arcanjo Soares, ministro provincial dos capuchinhos do Estado de São Paulo e do Chile - houve procissão e os fiéis seguiram cantando e orando pelas ruas do bairro, enquanto muitos acompanhavam a manifestação de fé de suas casas, calçadas ou sacadas dos edifícios.

A festa do padroeiro da Igreja Santo Antônio do Embaré movimentou não só a Basílica, mas seu entorno. Nas primeiras horas da manhã já se iniciavam as filas na lateral do templo para a retirada de pães abençoados; na praça frontal, além da venda de bolo, doces e produtos religiosos, os fieis abençoavam alguém que ali se reuniam com esse objetivo. A partir do meio-dia aumentou ainda mais o fluxo de pessoas, quando a quermesse passou a funcionar no Centro Pastoral, oferecendo pastéis, churrasco, caldo verde, lanches, bolos e vários tipos de doces e guloseimas da época. O farto cardápio deu opção a todos os gostos.

INTERCESSOR

No Dia de Santo Antônio, frei Arcanjo, durante missa solene, exaltou o papel do padroeiro como nosso intercessor junto à Deus, assim como sua trajetória de vida e exemplos deixados a todos. "Hoje, sem sombra de dúvida, é um dia muito especial para todos nós, porque contamos com o auxílio de alguém junto de Deus, intercede por nós, escuta todos nossos pedidos e leva ao coração de Jesus Cristo—aquele que morreu por cada um de nós e diariamente se entrega para que estejamos bem. Ele, o próprio Cristo, é o mediador entre a humanidade e Deus", disse.

O ministro provincial destacou a importância da fé e explicou que onde há falta de Deus, o caos se instala, porque quando tiramos Deus da horizonte de nossa vida, ficamos vulneráveis a tantas outras propostas e ideologias. Começamos a buscar felicidade onde ela é meia lua/lua-de-sainos caminho e começamos a seguir as trilhas e as trilhas são ilusórias, não nos leva ao destino seguro. "E por isso que aqui estamos hoje, nesta terça-feira 13 de junho, porque queremos falar de um homem que não vacilou na fé. Um santo jovem, que não envelheceu, pois abriu seu coração de uma forma extraordinária para acolher a proposta de Jesus Cristo", prosseguiu.

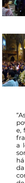
Antônio, seguindo o frei, era um verdadeiro sonhador. Provenientes de família nobre, ele deixou tudo para viver a pobreza da vida consagrada. De agostiniano, Santo Antônio se fez seguidor de São Francisco, pobre, humilde e apaixonado pela cruz. Com seu hábito marrom, ele nos ensina que a nossa confiança não pode estar nas coisas do mundo, mas somente no amor de Deus. E precisamos nos lançar em Deus para que tenhamos coragem de nos envolver com as coisas do mundo, sem medo de contaminação. O frei disse ainda que Antônio renovou-se na coisa do alto e transformou a realidade de dores com a presença do divino. Ele levou Jesus Cristo para que se fizesse presente nos lugares onde havia injustiça e dor.

Como franciscano, Antônio desejou ir a Marrocos, mas como Deus não trabalha por meio de situações programadas, uma tempestade impediu que o navio lá chegasse. Apesar disso, esse jovem não lamentou o imprevisto, foi atrás, esperou, mas não se acomodou.

CORAÇÃO CARIDOSO

Frei Arcanjo disse que Antônio foi um santo corajoso, que não teve medo de arriscar a própria vida pelo Cristo. Foi um discípulo ousado, alguém que fez do tempo e da história diferencial. E o diferencial de Antônio era colocar o Evangelho de uma forma muito concreta nas suas atitudes. "Ele possuía um coração caridoso, partilhava com os pobres e famintos o alimento da sua mesa. Tinha o desejo de que os pães chegassem à mesa de quem não tinha o que comer. Antônio é o sinal da caridade", afirmou. Por amor a Cristo, Santo Antônio sempre estendia a mão aos sofredores.

Olhando a sua vida, a sua trajetória, podemos nos perguntar onde esta homem estava ancorado e de onde vinha a sua força. Sua espiritualidade era centrada primeiramente ancorado em Jesus Cristo por meio da oração e tinha profunda devoção à Virgem Maria. Por meio da meditação do rosário, ele passava horas confiando à Nossa Senhora os lamentos do seu povo e os que carregava em seu coração. Ele também se recolhia profundamente adorando o Senhor presente na Eucaristia. Depois de tudo isso, explicou o frei, ele se lançava novamente e ia ao encontro daqueles que estavam à margem, daqueles que cairam e não conseguiram força para se levantar.



Ao venerarmos esse santo, nós encontramos o modelo de vida. Reconhecemos que é possível viver a vontade de Deus nesse mundo, que é possível sermos pessoas comprometidas com a causa de Cristo. Segundo Frei Arcanjo, atualizados em nosso tempo, assim como Santo Antônio, nós devemos seguir Cristo no caminho da simplicidade, da fé e da caridade. "Meus irmãos e irmãs, o verdadeiro cristão não passa a vida ocupado apenas consigo mesmo. É preciso olhar além, olhar para o outro", alertou.

Pequenas atitudes como um copo d'água, um pedaço de pão ou estender as mãos podem ajudar o próximo. O importante é fazer o bem e, às vezes, nem custa muito. Como Santo Antônio, nós também somos chamados a mudar de vida e abandonar o caminho das trevas, o caminho da desigualdade, para sermos reconhecidos como verdadeiros discípulos do Senhor. Para frei Arcanjo, de nada vale gastar a nossa vida apenas com aquilo que é passageiro.

O ministro provincial lembrou que estamos vivendo o ano vocacional e que também somos chamados a levar o Evangelho para nosso trabalho, muitas vezes marcado pela competição e discórdias, para dentro de nossas casas e comunidades. "Os instrumentos que Deus usa para ser anunciado somos nós, mas, para isso, é preciso estar de coração aberto e confiante na providência paternal do Senhor", destacou.

PROGRAMA DE VIDA

Lembrou frei Arcanjo que nosso santo padroeiro nos ensinou o porquê não viver de gestos extremos. Ele colocou como programa de vida os valores do Reino. Colocou seus dons a serviço e ouviu na radicalidade e obediência o conselho de Francisco que disse a seus frades para não se apresentarem com seus filhotes ou postos que ocupavam, mas dizendo apenas: "Somos os frades menores que vivem em penitência nos arredores de Assis". Dessa forma, Antônio teve seu dia a dia marcado por essa experiência, apresentando-se não com palavras, mas com gestos proféticos.

"Assim nós somos provocados por esse homem, homem do povo. Nós somos motivados a sair de possíveis isolamentos e, fortalecidos na luz de Cristo, buscarmos aqueles que estão fragilizados nas periferias existenciais. Somos convidados a levar a luz para onde há trevas, levar esperança onde há sombras de mentiras, onde há discórdia, onde há invejas, onde há tantas maldades teimando em imperar e sufocar a beleza da existência", prosseguiu o frei. E lembrou que, se agirmos como Antônio, estaremos também ancorados no Evangelho de Jesus Cristo.

PÃO DE SANTO ANTÔNIO

No final da homilia, frei Arcanjo disse: "Nesta Eucaristia, nós queremos entregar ao Senhor as nossas preces por todos dessa comunidade paroquial, pelos nossos irmãos que durante treze dias estiveram na presença de Antônio apresentando as suas necessidades na esperança e na fé de que os levará até o coração de Deus". Também foram feitas orações pelos sacerdotes que durante a trezena passaram pela Basílica falando das maravilhas de Deus presentes na vida de Antônio; pelos nossos benfeitores, colaboradores e amigos.

"Que ao levar o pão de Santo Antônio para nossas casas, o Senhor nosso Deus nos abençoe para que não falte o alimento para nossa família, para que não falte o pão da verdade em nossas mesas, o pão da justiça e da fidelidade. Que o glorioso taumaturgo da paz e da caridade roque por cada um de vocês", concluiu.

A missa solene celebrada por frei Arcanjo foi concelebrada por frei Paulo Henrique Romêro, nosso pároco e reitor, com participação dos frei Takaki, Jean e Sérgio.

AVÓS SÃO RAÍZES DAS FAMÍLIAS

"Não menosprezes os dizeres dos idosos, porque também eles aprenderam de seus pais: é deles que aprenderás a prudência e como responder no momento oportuno" (Eclo 8,9)

Apesar do Papa Francisco ter instituído o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, no 4° domingo de julho, o nosso País adotou o dia 26 de julho para comemorar o Dia dos Avós e Bisavós.

A Igreja celebra, nesta data, São Joaquim e Sant' Ana que, segundo a tradição da Igreja e os escritos apócrifos, seriam os pais de Nossa Senhora e avós do menino Jesus.

Falar dos avós é reportar-se à história vivida pela família e compartilhada na infância e que permanece, em nós, como memória viva.

Na Encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco nos recorda o quanto é necessário valorizar a riqueza espiritual e humana que nos foi transmitida através das gerações: legados que nos acompanham durante a vida, pois refletem um amor puro, repleto de alegria e objetivos.
Os avós têm sido grandes aliados da família. Não exercendo o papel de um pai ou uma mãe, mas de uma cumplicidade íntima e profunda.

As regras e limites exercidos na paternidade cedem espaços para os avós que brincam, correm, jogam bola e mimam as crianças. São únicos, afetuosos e inesquecíveis na vida dos netos.

É um vínculo maior que o sangue e que transcende duas gerações: pais e filhos passando a ser avós e pais.
Ser avós é construir um legado de fé para os netos; é deixar um tesouro precioso para eles, com os exemplos de vida que os guie em seus caminhos, passando valores éticos e morais, desempenhando um papel essencial na formação da iniciação à vida cristã deles.

Nosso Informativo perguntou, aleatoriamente, a alguns de nossos paroquianos: Para vocês, o que significa ser avós?
Eis as respostas:
"Ser avós é uma benção, uma dádiva de Deus!

Ser avós é ser pais novamente, mas de uma forma melhor para nós, pois existe a maturidade e a experiência de ser pai e mãe, com valores diferenciados de importância do que é bom para os netos, diferentemente dos pais.
Ser avós é cuidar com mais liberdade na expressão do amor e das vontades e necessidades dos netos, tendo responsabilidade relativa em educar e disciplinar, visando sempre o bem-estar dos netos e da família!
É exercício de toda compreensão e tolerância que se pode dedicar a alguém, sejam nossos filhos ou filhos deles ". (Hélcio Maia e Luiza Capucho)

"Eu penso que ser avó é quando eles são pequeninos e a gente volta à infância dos filhos. Então a gente começa de novo aquilo que não fazíamos mais, por exemplo, brincar, passear, fazer coisas gostosas para eles comerem; eles vinham dormir na casa da avó, tinha que contar histórias, aquelas coisas todas gostosas que fazíamos para os nossos filhos. Depois, eles crescem e, como nossos filhos, alçam seus voos solos e só nos resta ser aquela presença-ausente, isto é, mesmo que a gente não esteja perto sempre, eles sabem que podem contar com o nosso apoio, porque é um amor dobrado.
Você olha a carinha do neto e diz para si mesma, puxa vida, parece meu filho, lembra a minha mãe, este tem o jeito de meu pai. É muito bom voltar às nossas lembranças, mas só não podemos nos entristecer quando eles levantarem os voos. Aí eles ficam mais distantes da gente, não é mais como quando eles eram crianças, mas faz parte da vida: eles têm que viver, tem que voar para alcançar seus horizontes". (Maria Helena Szabo Guerra)

AS ORIGENS DA IGREJA: SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Anunciadores de Cristo! Edificadores da Igreja!
Na carta aos Efésios, Paulo, ao evangelizar os pagãos, anuncia-lhes Cristo Jesus, apresentando "a Igreja como uma construção edificada sobre os alicerces dos apóstolos e dos profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus" (1).
Os apóstolos, em números de doze como foram as tribos do povo eleito, continuaram o chamado iniciado pelo Senhor, formando Igrejas pela Judeia, e depois, dispersos pelo mundo, anunciaram a mesma fé e as sementes da doutrina que haviam recebido do Mestre.

PEDRO - 1° PASTOR DA IGREJA UNIVERSAL

Depois de Jesus, Pedro é o personagem mais citado nos escritos neotestamentários.
Nascido em Betsaida, era pescador. Decidido e impulsivo.
A sua trajetória espiritual vai de uma fé fragilizada, capaz de negar Jesus três vezes, a um verdadeiro evangelizador.

Desde o início, ao ser chamado por Jesus – "Avancem para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca" (2) – Pedro confia em sua palavra, em seus ensinamentos: "Mestre, tentamos a noite inteira e não pescamos nada. Mas em atenção à tua palavra, vou lançar as redes" (3). Ao ver o resultado da pesca, pede: "Senhor afaste-se de mim, porque sou um pecador "(4). Mas Cristo o convida para ser "pescador de homens" (5). Pedro diz que sim e converte-se num discípulo de Jesus que um dia chegaria a Roma, para ser chefe de sua Igreja.

A sua vida nos mostra o quanto temos que aprender para sermos cristãos verdadeiros: a fidelidade – "Tu és o Messias" (6); após as contradições – Pedro não havia compreendido ainda o messianismo de Jesus, demonstrando que o Messias que segue é muito diferente do homem divino que sonhava e que mostraria todo o seu poder e transformaria o mundo. Diante do anúncio da Paixão, Pedro demonstra seus anseios demasiadamente humanos: afastar-se com Jesus e repreende-o. Mas Jesus o chama para a conversão e para o seguimento: "Vais para trás de mim, satanás! Pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens" (7)!

Assim, Pedro aprende o que significa realmente seguir Jesus: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (8)!

Que nós possamos aprender, também, como Pedro: É o Senhor que mostra o caminho e, não os nossos desejos, conforme as necessidades que vivemos: é Ele que nos chama e nos diz: "Siga-me" (9)!

PAULO DE TARSO - APÓSTOLO DOS GENTIOS

Seu nome original era Saulo. Judeu de Tarso e romano de nascimento. Jovem estudou a Lei de Moisés, com o rabino Gamaliel, em Jerusalém. Convicto em sua crença, perseguia os seguidores de Cristo até fora de Jerusalém. E a caminho de Damasco, Paulo foi tocado por Jesus e mudou sua vida, numa conversão autêntica: "acaso não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? E não sois vós a minha obra no Senhor" (10)? E nesta liberdade, Paulo fez-se "tudo para todos" (11).

E assim, apareceu o nada de Paulo, de onde vai nascer o tudo de Deus! "Sem mim nada podes fazer " (12). "Tudo posso naquele que me fortalece" (13).

Paulo fundou várias comunidades, às quais escreveu uma ou mais cartas que são, acima de tudo, textos pastorais destinados a comunidades bem determinadas, com suas alegrias, certezas, dúvidas, sofrimentos, problemas e fraquezas.

Em suas cartas, Paulo nos exorta a viver pela fé em Jesus, o Filho de Deus, e pelo amor que jamais se acaba, que "desculpa tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo" (14).

E reportando-se à Igreja, Paulo equipara e identifica a Igreja ao próprio Cristo, demonstrando a grandeza e a nobreza da Igreja, ou seja, de todos nós, que fazemos parte dela, por sermos parte de Cristo e devemos viver nela com os diferentes carismas que "a manifestação do Espírito nos dá, em vista do bem de todos – uma palavra de sabedoria, uma palavra de conhecimento, a fé, a profecia, o discernimento no espírito, o dom de línguas, o dom de interpretar" (15).

DIA DO PAPA

Por determinação da VII Assembleia da CNBB, na celebração de São Pedro e São Paulo comemora-se o Dia do Papa; um dia dedicado a orações ao Pastoreio de Sua Santidade, o Papa Francisco, sucessor atual de São Pedro, na Igreja Universal.

REFERENCIAS:
1 – Ef 2, 20; 2 – Lc 5, 2-5; 3 – Lc 5,4-5; 4 – Lc 5,8; 5 – Lc 5,10; 6 – Mc 8,29;
7 – Mc 8,33; 8 E 9 – Mc 8,34; 10 – 1Cor 9,1; 11 – 1Cor 9,22; 12 – Jo 15,5; 13 – Fl 4,13; 14 – 1Cor 13,7; 15 – 1Cor 12, 7-10

NOSSA SENHORA DO CARMO, MÃE E INTERCESSORA

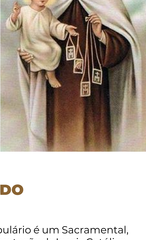
Aos pés da Cruz, Maria recebe-nos como seus filhos e filhas. Assim como acompanhou os apóstolos no início da Igreja, ela cuida, com carinho, dos missionários e missionárias do mundo inteiro, sempre demonstrando clemência àqueles que a invocam.

São Bernardo, em sua prece dirigida à Mãe de Deus, afirma esta verdade: "Lembrai-nos ó piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguns daqueles que tenham recorrido à vossa proteção, implorado à vossa assistência e reclamado por vosso socorro, fosse por vós desamparados (1)".

A solicitude materna de Maria para com a humanidade foi revelada a um grupo de eremitas que viviam na simplicidade e na pobreza, no Monte Carmelo, na Palestina, no mesmo local que os "Profetas Elias e Eliseu se refugiaram (2)".
Viviam em busca das graças e da misericórdia de Deus. Tinham como patronos o profeta Elias e a Virgem Maria venerada com o título da Virgem do Carmo.

Refugiados na Europa, em virtude da perseguição muçulmana, a Ordem dos Carmelitas cresceu e se espalhou.
Com as fortes perseguições sofridas por outras ordens na Europa, os carmelitas clamavam constantemente pela intercessão da Mãe do Carmelo.

Em 16 de Julho de 1251, São Simão Stock, Superior-Geral da Ordem dos monges do Carmelo, pediu a Nossa Senhora um sinal de sua proteção que fosse visível também para aqueles que os perseguiam. Foi então que teve uma visão na qual a Virgem Maria entregou-lhe um escapulário, dizendo: "Recebe, filho amado, este escapulário. Todo o que com ele morrer não padecerá a perdição no fogo eterno. Ele é o sinal de salvação, defesa nos perigos, aliança de paz e pacto sempiterno (3)".



Em 1322, Maria revela ao Papa João XXII o que hoje é conhecido como privilégio sabatino: "Eu, Mãe da Graça tirarei do Purgatório, no primeiro sábado após à morte, aquele que levar com devoção o meu escapulário (4)".

A Igreja celebra Nossa Senhora do Carmo no dia 16 de julho.

SIGNIFICADO

Segundo o Concílio Vaticano II, escapulário é um Sacramental, um sinal sagrado, obtendo efeitos de proteção da Igreja Católica. É um sinal de salvação como se diz, em latim, scapula que quer dizer proteção ou armadura.

REFERENCIAS:
(1) Oração de São Bernardo à Virgem Santíssima
(2) 1Rs 18,20-45
(3 e 4) – Dizeres de Nossa Senhora

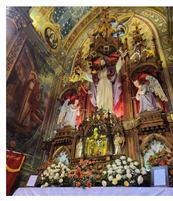
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS É PROVA DO ETERNO AMOR DE DEUS

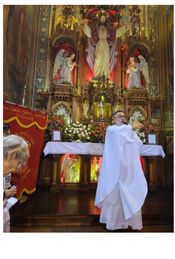
"O Pai me entregou todas as coisas, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo. Tomai sobre vós meu jugo e aprendei comigo, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas almas, porque meu jugo é suave e meu peso, leve". (Mt 11,25-30)

"Ao celebramos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, temos a certeza do imenso amor do Pai por nós. Jesus se entregou por inteiro – corpo, alma e coração – por amor a nós. Ele se ofereceu em sacrifício por um amor que ultrapassa toda a nossa compreensão humana. Um amor que é capaz de arriscar tudo, até a vida, por nós", explicou frei Paulo Henrique Romêro, nosso pároco e reitor, que presidiu a celebração.
O pároco destacou que o coração é apresentado nas sagradas escrituras como símbolo do amor de Deus. O salmista canta o amor do Senhor Deus, porque seu amor perdura para sempre. Seu coração cheio de misericórdia e perdão, mesmo diante de nossas faltas mais graves, e quando nos colocamos diante Dele, arrependidos, devemos render graças e bendizer ao Senhor por seu eterno amor.

A liturgia do dia nos mostrou que Deus é amor e nos convidou a contemplar a bondade, a ternura e a misericórdia do Pai. Devemos então nos deixar envolver por esta dinâmica de amor e viver no amor a nossa relação com Deus e com os irmãos.
Para frei Paulo, o amor incondicional e eterno de Deus se expressa de forma concreta em Jesus, seu filho, que se tornou um de nós para nos revelar até a morte na cruz o amor do Pai. Quem quiser conhecer Deus e permanecer em comunhão total com Ele, tem que acolher a proposta de Jesus, jogar fora as vestes do egoísmo, do orgulho e da arrogância e amar a Deus e os irmãos.

Salientou o celebrante que a nossa missão no mundo é testemunhar este amor incondicional contido no coração de Jesus, que se derrama abundantemente em todos aqueles que se permitem experimentar a presença de Deus em suas vidas. "Estamos verdadeiramente compromissados nesta missão por gestos e palavras, dando testemunho do amor de Deus por toda a humanidade. Porém, não seremos testemunhas se não fizermos a experiência de Deus e do seu amor", prosseguiu.
Ao citar o refrão da música "Amar como Jesus amou", do Padre Zezinho, frei Paulo explicou que é assim que nos tornamos verdadeiramente filhos de Deus: "Amar como Jesus amou; Viver como Jesus viveu". E concluiu: "O coração de Jesus espera de nós uma resposta. Digamos sim ao amor de Deus através de nosso olhar aos pequenos, aos marginalizados, aos necessitados de salvação e façamos de nossa comunidade um espaço de acolhimento, hospitalidade onde, no deserto da vida cotidiana de cada um, possamos ser o oásis no amor do Pai".





CORPUS CHRISTI É A REVELAÇÃO DO MISTÉRIO DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

A solenidade de Corpus Christi, celebrada no dia 7 de junho, nos recordou a instituição da Eucaristia, quando Jesus na Quinta-feira Santa revelou o mistério da sua ressurreição.
Nosso pároco e reitor, frei Paulo Henrique Romêro, presidiu a cerimônia e em sua homilia lembrou que Jesus entregou seu corpo e sangue e, atravessando a morte, se fez pão vivo, o verdadeiro maná. Sua carne se tornou pão da vida, oferecida como sacrifício único, perfeito, eterno.
O celebrante explicou que o pão e o vinho consagrados são verdadeiramente a presença real de Jesus, alimento para a vida eterna. Jesus está por inteiro no que era vinho e no que era pão. É verdadeiramente Ele, é Deus conosco, vida para nossa vida. O pároco explicou que, por esta certeza, proclamamos ao final da consagração "eis o mistério da fé" e este mistério só pode ser compreendido quando abrimos o coração ao desígnio amoroso e salvífico de Deus.
O corpo e o sangue do Senhor doado e derramado por puro amor à humanidade nos ensina que precisamos viver em total comunhão nesta vida e na vida eterna, para participarmos na eternidade com Deus. Como disse Jesus, "quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele".
Segundo o frei, Jesus não poderia dizer de forma melhor e evidente que sua presença na Eucaristia é verdadeiramente real, é dom, graça. Ele é o alimento autêntico de vida plena. "Ei-lo no altar. O cálice que abençoamos é a nossa comunhão com o sangue de Cristo. O pão que partimos é a nossa comunhão com o corpo de Cristo, assim comunguemos o santíssimo sacramento do altar", disse.

PROCISSÃO

Ao final da celebração, os fiéis seguiram em procissão com o pároco levando o santíssimo pelas ruas do bairro. Ao retornarem à Basílica, receberam a bênção final.

LEGADO

Roseleine G. de Oliveira
Catequista I.V.C e reponsável pela Catequese Perseverança

Todos os membros da família, cada um segundo o dom que Deus lhe deu, possuem a graça e a responsabilidade de construir, cotidianamente, a comunhão entre todos, fazendo da família uma "escola de aprendizado cristão".
Os pais que são coerentes com o Evangelho, que vivem a partilha serão espelhos de cuidados e amor para com os mais pequenos, os doentes, os idosos.

Sempre deverá existir o respeito pela pessoa do outro.
Nunca a indiferença poderá penetrar nas paredes de um Lar.
Quando os filhos são membros ativos na construção da célula familiar, estará sendo desenvolvido neles o senso da responsabilidade nos relacionamentos que terão com outras pessoas, apesar de todas as tentativas da influência externa de preconizar o individualismo.

Deus ao criar o ser humano, criou-o família. Jesus nasceu numa família, a Sagrada Família.
Não são poucos os avós que cuidam da formação dos filhos de pais que por alguma razão se tornam ausentes nessa missão, inclusive, na formação da fé.

Herdamos a sabedoria e experiência da vida dos idosos construindo assim o nosso futuro. Devemos respeitá-los e valorizá-los, aprendendo deles com gratidão.
E nessa proposta, fomos ao encontro de alguns deles que já não moram com seus familiares, mas habitam na Associação Lar Cristão São Francisco de Assis.
Contamos com a comunicação agradável de Suzete, assistente social da entidade, gentilmente nos acompanhou, e deixou bem à vontade.

Acolhê-los para compartilhar algumas horas de alegria, à luz do Evangelho, reconhecendo sua imensa dignidade e seu sagrado valor aos olhos de Jesus Cristo.
Percebemos, embora menos ágeis e lentos, transbordando um coração vivificante de amor ao ser humano; outros, ainda que tímidos, souberam corresponder a atenção recebida, pois os escutamos com interesse.

Ali, eles recebem atenção humana e que se amplie esse valioso serviço de amor, de prestar a eles atenção amável, acompanhá-los em momentos difíceis de solidão e fragilidade.
Os que puderam estar conosco das catequeses de Perseverança e Crisma, junto de seus familiares, deixaram aqui suas impressões pessoais.

Pude perceber que meu conceito mudou sobre asilos, observei que são bem cuidadas, se relacionam com os visitantes de maneira saudável, possuem qualidade de vida, elas se alegraram com a nossa visita, e gostaria de voltar com frequência.
A visita foi de grande proveito, me colocando mais uma vez a par de uma realidade muitas vezes desconhecida.
Rodrigo

Achei muito triste ver aquelas senhoras sem seus familiares. Quando chegamos, notei que estava triste mas, conforme fomos conversando, a alegria foi aparecendo. Duas das senhoras conversaram muito comigo e contaram suas lembranças e como chegaram lá. Dona Luzia e dona Neuza contaram que tinham saudades das festas junina e principalmente a dona Luzia que gosta muito de Santo Antônio. No final da visita vi que o ambiente estava bem mais alegre.
Afonso Celso

Achei muito triste aquelas Senhoras longe de suas casas e famílias. Entendo que cada família tem o seu motivo para colocar seus idosos em um asilo. Elas ficaram muito contentes com a nossa visita.
Afonso Celso Filho

Agradeço a oportunidade de poder exercitar uma ação de carinho e caridade ao passar uma tarde com as senhoras que moram no Lar São Francisco de Assis como grupo da Perseverança e Crisma com a catequista Rose.
Estive na instituição em 2018 com meus alunos que possuem deficiência, onde me fez recordar bons momentos de carinho, amor, contação de história, música e brincadeiras..
E poder retornar após este tempo acompanhando meu filho e seus amigos foi uma sensação muito boa onde também levamos a nossa escutatória e conhecer um pouquinho da história de vida de cada uma e saber como chegaram até ali, faz a gente repensar e valorizar cada segundo a nossa vida. Para essas senhoras que muitas estão ali por não terem mais seus familiares ou que foram abandonadas por eles. Vimos o sorriso estampado no rostinho delas, principalmente quando cantamos parabéns para uma das senhoras e depois encerramos a visita com a confraternização do lanche que levamos.
Saí da visita com este pensamento: "Ser idoso é acumular experiências e sabedorias que devem ser compartilhadas e não ficar no obscuro".
Andreia

Como uma experiência nova eu descobri e aprendi muita coisa sobre como funciona um Lar de Idosos. É algo que depende de muita organização e colaborações de todos os envolvidos para trazer o maior bem estar a todas as senhoras que estão ali. É triste ver a situação delas naquele local. A maioria está ali por conta de que nenhum familiar quer ou tem condições de cuidar de suas mães, avós, tias e outras familiares, porém elas acabam criando um laço muito forte uma com as outras o que faz elas esquecerem os problemas e aproveitam cada dia mais a vida.
João Pedro

Ficamos muito gratos pela experiência fantástica que pudemos compartilhar.
Emoções muito diversificadas. Sentimos alegria pela parceria e companhia. No começo, tentamos agradar, mas não sabíamos muito bem como. Ao mesmo tempo, sentimos um pouco de tristeza descontentamento por não poder ajudar mais.
Refletimos sobre o que é ser idoso hoje em dia. Será que nosso valor, enquanto filhos de Deus vivo, só existe enquanto nos encaixamos na lógica funcional e de produção? Não depois durante vossa velhice? Só existe enquanto nos relacionamos com padrões de consumo e "da moda"? Não depois de nos aproximarmos ao Reino e Coisas de Deus?
Com nossa visita, ainda que "trabalho de formiguinha" de pouquíssimas horas, acreditamos que possamos ter levado um pouco de alegria e expressando Jesus às senhoras. Pudemos orar, conversar, compartilhar do pão da vida.
Pudemos com alguma honesta atenção e companhia sincera, fazer com que a felicidade, mesmo que apenas de uma tarde, que ela pudesse encontrar morada. Acreditamos que possamos ainda retornar muitas vezes para que a experiência possa se repetir. Com amor, caridade, conversas e companhias!
Leonardo e Beth

PARÓQUIA RECEBE VISITA CANÔNICA

O conselheiro geral da Ordem dos Capuchinhos Menores, frei Sílvio do Socorro de Almeida Pereira, realizou visita canônica à nossa Paróquia Santo Antônio do Embaré, no final de maio, com o objetivo de verificar a realidade pastoral e preservar a animação fraterna da Província. Para isso, conversou com cada um dos irmãos.

"A nossa missão é andar pelo mundo encontrando os frades, conversando com todos para avaliar o caminho de cada Província", disse o conselheiro. Para ele, o objetivo é justamente levar essa avaliação ao ministro-geral, para que tenha conhecimento de como os frades estão trabalhando e vivendo. Dessa forma, o ministro orientará a todos para que possam melhorar a imagem da Província.

Frei Sílvio afirmou que a ordem é uma instituição viva pela qual o Papa Francisco tem grande credulidade. Para comprovar, citou o fato de o Vaticano já ter nomeado alguns integrantes da Ordem como bispos.

ASSISTÊNCIA AOS POBRES

O conselheiro, ao falar sobre o trabalho da Ordem pelo mundo – atua em 119 países –, citou de modo particular a assistência aos desprovidos. "Em quase todos os lugares que estamos, as Províncias fazem trabalho de assistência aos pobres. Um exemplo é Milão, onde temos um refeitório que oferece no mínimo 2.200 refeições diárias para moradores de rua. Temos no Brasil uma obra semelhante, que funciona em várias Províncias", ressaltou. Em São Paulo, explicou frei Sílvio, há também duas obras destinadas a cuidar de crianças carentes.

Os frades prestam esses serviços, independentemente dos riscos que correm, tanto que não deixaram a Ucrânia em virtude da guerra, com pesados ataques russos. "Atualmente, vivemos um momento tenso de modo particular na Ucrânia. São 48 frades capuchinhos ucranianos que decidiram não se ausentar. Em mais de um ano de guerra, eles estão no meio do conflito acolhendo peregrinos, pessoas que são expulsas, fugitivos. Eles distribuem comida, remédios e roupas", prosseguiu. Também vários conventos da Europa estão acolhendo fugitivos da guerra.

"Depois de um ano e meio de conflito, imagine o estado psicológico desses fades. São nossos irmãos e nossa Igreja. Isto que é belo em ser católico, pertencer à Igreja de Cristo, porque mostra que não temos medo. Onde nós estamos, estamos poque somos motivados pela força de Deus, não pela força humana. É Deus que nos faz potente, nos torna verdadeiramente testemunhas. Deveríamos ter esta alegria e agradecer a Deus todos os dias por pertencermos à Igreja, que é divina", afirmou o frei.

BELEZA DA BASÍLICA

Ainda durante sua visita, o conselheiro presidiu uma missa em nossa Basílica, ocasião em que manifestou sua admiração pela beleza do templo. "Às vezes, a gente se acostuma tanto com o ambiente que nem olha sua beleza. Participamos da missa todo dia ou com frequência e nem admiramos a beleza que temos. Certamente um turista, ou alguém que entra pela primeira vez em uma igreja como esta, perde a palavra diante de tanta beleza", comentou frei Sílvio.

Mas a beleza não se resume à riqueza artística. Para o conselheiro, a beleza da Basílica do Embaré ultrapassa o limite humano, mostra a presença de Deus neste lugar Santo. Durante a missa, destacou ainda que nosso padroeiro é um importante santo da Ordem Franciscana e muito amado no Brasil.

Frei Sílvio aproveitou a oportunidade e pediu que rezemos pelas vocações capuchinhas e desejou que os festejos de Santo Antônio – que se aproximavam – sejam revestidos pela oportunidade de renovação da própria fé e da esperança. "Que as graças e bênçãos de Deus sejam abundantes em nossas vidas e nas vidas de nossas famílias, particularmente nas vidas dos frades que aqui estão como testemunho da nossa espiritualidade e do nosso carisma de frades menores capuchinhos", concluiu. A missa foi concelebrada pelo ministro provincial dos Capuchinhos do Estado de São Paulo frei Arcanjo de Sousa Soares, com participação dos freis da Paróquia: Paulo Henrique Romêro (pároco e reitor), Sérgio Araújo, Ernani de Paula e Antônio Eduardo Valvassori.

A CARIDADE ATRAVÉS DO DÍZIMO

Agnes Domingues Cravo
Vice-coordenadora da Pastoral do Dízimo

Uma das maneiras de expressarmos nosso amor e gratidão é através do Dízimo, amor que pela palavra de Deus aquece nosso coração e nos fortalece em corpo e alma.

Além de nos proporcionar todo sentimento de paz e gratidão, ele também se transforma em bens materiais tão necessários para comunidade e manutenção do templo sagrado.
Dízimo é partilha iluminada pela fé.

Sejamos caridosos! Vamos nos unir pelo bem comum!

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

02 - Nilza Marina S Novaes Fernandes
03 - Teresinha Brandão Pousa
03 - Maria Cecilia Campos Paulino
03 - Maria de Lourdes dos Santos
04 - Maria Alice Russo Buzzetto
04 - Maria Elizabeth P R Borges
04 - Osmar Pereira Alvez
04 - Arminda da Rocha Valente
04 - Humberto Tadeu P. Rodrigues
06 - Camila Paes de Melo Cavalhero
07 - Kathrein Natacha Torres de Carvalho Dias
08 - Maria Isabel Rodrigues Ferreira
09 - Maria Lenir Paes Mortari Justo
10 - José Maria Moreira Dias
10 - Francisco Eduardo Teixeira
11 - Angelica dos Santos Pimenta
12 - Lilia Carmona Sophie Sgarbi
12 - Isabel Viana dos Santos
13 - Marli Alves Pereira
13 - Rosangela Claudina Barbosa Pasin
13 - Mayra Marques da Silva Gualtieri Kappann
13 – Vinícius da Silva Santos
14 – Maria Eliza de Mello Nunes
14 - Vera Lucia Pena Braga
14 – Renato Fernandes dos Santos
15 - Ricardo Marques da Silva
15 - Maria Helena Szabo Guerra
17 - Rubens do Santos
17 - Joana Isabel Oliveira Silva Cohen
17 - Maria Aparecida dos Santos Nogueira
17 - Euzete Maria Alves de Oliveira
18 - Jorge Rodrigues Santos
18 - Luciane M. Baldim
18 - Rosely do Carmo Nascimento Matos
18 - Domingas Stella B. Santos
19 - Graciema Ferreira Passos
20 – Lindivania de Santana Rocha
21 - Sebastião Pereira Soares
21 - Helio Coimbra Jr.
22 - Pércio Rozan
23 - Julieta Alves Pires
23 - Uilson Luis Frezzatti
23 - Danielle Dias Vieira Sant'Ana
24 - Ana Beatriz V. Barchi Muniz
26 - Rafaela Carla Corrêa de Lima
27 - Rafael Barboza de Lira
27 - Eliane Lopes
28 – Regina de Carvalho
28 - Jordana da Silva
29 - Neide B. de Almeida
30 - Vera Heloisa Covizzi Mena Barreto Alonso
30 - Antonio Picoli de Avelar
31 – Lidineide Lima do Nascimento

DIZIMISTAS SORTEADAS NO MÊS DE MAIO

Daiana, Marilda, Salete e Wilma estão entre os contemplados do mês de Maio

Wilma Rodrigues Gomes de Oliveira	02/05
Daiana da Silva Ramos	03/05
Salete Silvério da Costa	13/05
Rosália Araújo de Almeida	21/05
Neusa Silva Adan	27/05
Marilda Alves	31/05

UTILIZAÇÃO DO DÍZIMO

Despesa total da Paróquia	**R$ 146.430,00**
Dízimo recebido:	**R$ 37.852,05**

Dízimo contribuiu com 25,5% das despesas.

AÇÃO SOCIAL

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

MÊS DE JULHO

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Neste ano a solenidade de São Pedro e São Paulo será celebrada no primeiro domingo deste mês, no dia 02 de julho.

São Pedro e São Paulo foram apóstolos e os primeiros líderes da Igreja.
São Pedro era irmão do apóstolo André, tinha como primeiro nome de Simão era de Betsaida. Ele foi chamado pelo próprio Jesus a segui-lo.
Simão era pescador, deixou tudo e começou a seguir Jesus, participou dos momentos mais importantes da vida de Cristo. Jesus deu a Simão o nome de Pedro.

São Paulo tinha nome de Saulo, era de Tarso, tornou-se fariseu, chegou a perseguir e aprisionar os cristãos, foi responsável pela morte de muitos deles. Converteu-se ao cristianismo quando perseguia os cristãos, enquanto caminhava a Damasco, Jesus lhe apareceu e chamou para segui-lo.
Jesus perguntou a Saulo: Por que me persegue?
Saulo recebeu o batismo do Espírito Santo e foi preparado para o ministério.
A partir de então, converteu-se e começou a pregar o Cristianismo, viajava pelo mundo pregando o evangelho de Jesus e o mistério de sua paixão, morte e ressurreição.
Em uma de suas homilias Papa Francisco disse que São Pedro e São Paulo eram muito diferentes, mas sentiam-se irmãos, como numa família unida onde muitas vezes se discute, mas sem deixar de se amarem. Contudo a familiaridade, que os unia, não provinha de inclinações naturais, mas do Senhor. Ele não nos mandou agradar, mas amar. É Ele que nos une, sem nos uniformizar. Nos une nas diferenças.

Jesus profetizou a Pedro: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. Como o Senhor transformou Simão em Pedro, assim chama a cada um para fazer de nós pedras vivas, com as quais construir uma Igreja e uma humanidade renovadas. Há sempre quem destrua a unidade e quem apague a profecia, mas o Senhor acredita em nós e pede-te: Tu queres ser construtor de unidade? Queres ser profeta do meu céu na terra?

Queridos irmãos e irmãs, deixemo-nos provocar por Jesus e assim ganharemos a coragem de Lhe dizer: Sim, quero!

REFERENCIAS:

São Pedro e São Paulo, apóstolos e principais líderes da Igreja Disponível em :<https://santo.cancaonova.com/santo/sao-pedro-e-sao-paulo-apostolos-e-principais-lideres-da-igreja/> Acesso em: 16 de jun. 2023.
Solenidade dos SS. Pedro e Paulo: a homilia do Papa na íntegra. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-francisco-homilia-missa-solenidade-santos-pedro-paulo-2020.html> Acesso em: 16 de jun. 2023.

DIA MÊS	DIA SEMANA	HORA	CELEBRAÇÃO
01	SÁBADO	-	Santa Maria do Sábado
02	DOMINGO	-	13º Domingo do Tempo Comum - S. Pedro e S. Paulo
03	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Tomé Apóstolo
04	TERÇA-FEIRA	-	Santa Isabel de Portugal
05	QUARTA-FEIRA	-	Sto. Antônio Maria Zacaria
06	QUINTA-FEIRA	-	S. Maria Goretti
07	SEXTA-FEIRA	-	1ª feira do mês
08	SÁBADO	-	Sto. Agostinho Zhao Rong
09	DOMINGO	-	14º Domingo do Tempo Comum omite-se Santa Paulina do Coração agonizante de Jesus.
11	TERÇA-FEIRA	-	São Bento
13	QUINTA-FEIRA	-	S Henrique
14	SEXTA-FEIRA	-	S. Camilo de Lellis
15	SÁBADO	-	São Boaventura
16	DOMINGO	-	15º Domingo do Tempo Comum omite-se Nossa Senhora do Carmo
17	SEGUNDA-FEIRA	-	Bvs. Inácio de Azevedo e Comps.
20	QUINTA-FEIRA	-	S. Apolinário
21	SEXTA-FEIRA	-	Lourenço de Brindisi
22	SÁBADO	-	S. Maria Madalena
23	DOMINGO	-	16º Domingo do Tempo Comum omite-se S. Brígida
24	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Charbel Makhluf
25	TERÇA-FEIRA	-	S. Tiago Maior Apóstolo
26	QUARTA-FEIRA	-	S. Joaquim e S. Ana (pais de Nossa Senhora)
29	SÁBADO	-	Santos Marta, Maria e Lázaro
30	DOMINGO	-	17º Domingo do Tempo Comum
31	SEGUNDA-FEIRA	-	S. Inácio de Loyola

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antonio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908/ Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / Fax 3231-8244 /sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 98163-3282.